

ROUSSEAU E HORKHEIMER: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA CRÍTICA DA MODERNIDADE

MIRELA TERESINHA BANDEIRA SILVA MORAES¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mirela.teresinha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da dissertação produzida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Levando em conta a inserção na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação, a temática remete a uma interpretação da educação com base na crítica da modernidade elaborada por Horkheimer, mas já preconizada por Rousseau, no século XVIII, em seu *Discurso sobre as Ciências e as Artes* (1750). Tal crítica envolve o trinômio racionalidade-ciência-progresso considerando-o fator subjacente ao modo de ser do Ocidente e, portanto, influente na educação. O cotejamento desse *Discurso* com as ideias centrais da Teoria Crítica revela aspectos de similaridade com a crítica da modernidade promovendo a reflexão sobre questões atuais da educação.

A instituição da educação com objetivos, prerrogativas e metas advém de concepções formuladas no bojo de modernidade. Sem ser um fato isolado nos acontecimentos do mundo, a educação faz parte de nossas vidas, por isso não pode ser considerada distante do conjunto de fatores que influenciam os modos como ela se realiza. Isso implica em dizer que há um modelo de educação predominante nos dias atuais de modo que quando uma crítica é lançada à modernidade, ela atinge também a educação como uma de suas manifestações. Rousseau percebeu essa relação ainda nos primórdios da modernidade, em seu próprio tempo. Denunciou precocemente a influencia da racionalidade científica sobre a educação e apontou para os problemas que poderiam derivar desse modelo restritivo de pensamento.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica. Após o levantamento do material disponível foi realizado o fichamento das obras selecionadas. Com base no clássico *Discurso sobre as Ciências e as Artes* realizamos uma detalhada pesquisa em diversas obras assinadas por Horkheimer procurando aspectos de similaridade com a crítica rousseauiana para, posteriormente, estender essa investigação ao âmbito da crítica da educação realizada por ambos. Com o auxílio de textos de comentadores e pesquisadores buscamos tratar da educação hodierna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pontos de convergência entre o pensamento rousseauiano e a Teoria Crítica surgem evidentes com a crítica da ciência. O filósofo de genebra questionava os propósitos da ciência cujo centro de interesse estava distante das preocupações com o homem. Um século antes de Augusto Comte proceder à classificação das ciências, o *Discurso* desafia os filósofos a provarem os benefícios do progresso científico para o bem-estar humano. Diz Rousseau:

Se nossas ciências são inúteis no objeto que se propõe, são ainda mais perigosas pelos efeitos que produzem. [...] Respondei-me, pois, filósofos ilustres, vós por intermédio de quem sabemos por que razões os corpos se atraem no vácuo; quais são, nas revoluções dos planetas, as relações entre as áreas percorridas em tempos iguais; quais as curvas que têm pontos conjugados, pontos de inflexão e de retrocesso; [...] - respondi-me, repito, vós de quem recebemos tantos conhecimentos sublimes, se não nos tivésseis nunca ensinado tais coisas, seríamos com isso menos numerosos, menos bem governados, menos temíveis, menos florescentes ou mais perversos? Reconhecei, pois, a pouca importância de vossas produções [...] (ROUSSEAU, 1973, p.352)

No século XX, Horkheimer apresenta uma insatisfação semelhante com a situação da ciência e também questiona o interesse e os benefícios das pesquisas científicas para o homem e para a sociedade dando ênfase a falta de autorreflexão que predomina no meio científico:

La ciencia carece de autorreflexión para conocer los motivos sociales que la impulsan hacia un lado, por ejemplo, hacia la Luna, y no hacia el bien de la humanidad. Para ser verdadera, la ciencia debería conducirse críticamente para consigo misma y para con la sociedad que ella produce. (HORKHEIMER, 1972, p.57)

Essa preocupação com a ciência encontrada em Rousseau e em Horkheimer pode ser revertida para a análise crítica da educação na medida em que a principal característica da racionalidade que a educação é responsável por transmitir é sustentada pelo arquétipo da ciência. Assim, na escola, os alunos são ensinados a reproduzir os mesmos modelos de raciocínio considerados cientificamente válidos e corretos, excluindo a possibilidade de outras formas de pensar.

A identificação dos problemas concretos que se fazem sentir imediatamente no ambiente escolar como falta de qualificação e baixa remuneração dos professores, desinteresse dos alunos, relação plano de ensino/carga horária, dentre outros, dão a impressão de serem problemas independentes uns dos outros causando um quadro de desordem que aflige quem tenta entendê-lo. Sob o prisma da crítica da modernidade, o problema pode ser considerado primário se relacionado ao trinômio racionalidade-ciência-progresso que predomina em nossa sociedade. Segundo Prestes:

Esse predomínio se traduz pela interpretação pedagógica dos processos de coletar dados, seriar, classificar, e desvincular os meios de uma totalidade, o que significa falar de uma racionalidade dedutiva e de domínio dos sujeitos sobre os objetos. Assim, verifica-se a legitimação dessa razão tanto pelos *procedimentos pedagógicos* com vista à aprendizagem (a seriação do saber, o sistema de avaliação, o predomínio dos procedimentos empírico-experimentais no ensino, a organização dos currículos privilegiando o enfoque positivista, a administração burocrática), como pelo próprio *conteúdo*, que automatiza o conhecimento e a profissionalização nos moldes da razão subjetiva [...] (PRESTES, 1996, p.57)

Nessa passagem Prestes mostra a intrincada relação entre a racionalidade e a pedagogia deixando evidente o predomínio que a primeira que exerce sobre a segunda. Os métodos e procedimentos com os quais a pedagogia trabalha diariamente são aqueles ditados pela razão dedutiva e ao efetivá-los acaba por fortalecer essa razão garantindo-lhe o status. A relação entre ambas é permeada

pelos princípios da ciência moderna que é o corolário da razão. Sendo dedutiva a razão opera no nível da subjetivação do sujeito autônomo que encerra os objetos em categorias conforme lhe convém renegando outras tantas possibilidades. Por isso, grosso modo, as ciências humanas e as artes são interpretadas pelos alunos como um conhecimento a parte e de menor valor.

4. CONCLUSÕES

Os problemas relativos à educação ensejam críticas e debates em toda a sociedade. Os leigos podem intuir pela simples observação que a educação atravessa um momento difícil e de profunda transformação, de onde deduzem a necessidade da reflexão sobre o assunto. Ainda que pensar a educação seja uma tarefa imposta a todos, a intuição do senso comum não vai além da percepção superficial dos fatos, não ultrapassa os limites da observação para penetrar no campo da investigação sistematizada como fazem os pesquisadores da área. O debate em torno da educação além de atual é bastante amplo e não se restringe apenas aos pedagogos e teóricos da educação, acontece nos mais diversos ambientes e envolve pesquisadores das mais variadas áreas. Atualmente, o assunto ocupa espaços que vão da pedagogia à neurociência, da discussão sobre currículos à elaboração de teorias sobre o ato cognitivo. Nesse sentido, a filosofia rousseauiana cotejada com o pensamento de Horkheimer remete a análise e reflexão sobre a educação do ponto de vista da Teoria Crítica constituindo-se em mais um dispositivo para o debate que utiliza as características da modernidade como pano de fundo para suas interpretações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORKHEIMER, M. **Sociedad en transición**: estudios de filosofía social. [S.l.]: Planeta-Agostini, 1972. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/77565018/Horkheimer-Max-Sociedad-en-Transicion-Estudios-de-Filosofia-Social-1972-OCR>> Acesso em: 03 jun. 2012.

_____. **Crítica de la razón instrumental**. Buenos Aires: SUR, 1973. (CEME) Disponível em: <<http://www.archivochile.com>> Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. **Apuntes: 1950-1969**. Caracas: Monte Ávila Editores, 1976a.

_____. **Eclipse da Razão**. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1976b.

_____. **Filosofia e Teoria Crítica**. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

PRESTES, N. H. **Educação e Racionalidade**: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

ROUSSEAU, J.J. **Discurso Sobre as Ciências e as Artes**. São Paulo: Victor Civita, 1973.

_____. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.